

ENTREVISTA: LETRAS E HISTÓRIAS: CONVERSANDO COM MAIL MARQUES AZEVEDO

Neide Garcia Pinheiro

Em conversa com uma das organizadoras deste Dossiê, Professora Mail Marques Azevedo compartilha suas memórias da década de 1970, primeiramente como estudante e depois professora da recém criada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava que atualmente compõe a UNICENTRO. Suas memórias incluem o período formativo e inicial da UNICENTRO, no início da década de 90, quando atuou como professora e Diretora de Pesquisa. Convidamos o leitor, para, juntamente conosco, mergulhar nesta história, sob as lentes da Professora Mail.

Neide: Professora, que honra podermos ouvir suas histórias, neste ano que marca os 50 anos do Curso de Letras e em que celebramos também o aniversário de 10 anos do Curso de Pós- Graduação em Letras (PPGL). Vamos então começar com a seguinte pergunta. Quem é a Professora Mail Marques Azevedo?

Professora Mail: Sou do tempo em que o curso de Magistério nos dava um diploma de professor primário e com ele começávamos a trabalhar. Obtive o meu no Instituto de Educação do Paraná, em 1955 e, como primeira colocada na turma fui nomeada professora. Aos 17 anos, inexperiente, fui designada para uma turma de 1ª série no grupo escolar Lysimaco Ferreira da Costa. Felizmente em conjunto com a professora Leoni Isfer, com quem aprendi muito em manejo de classe.

Minha carreira se desenvolveu mesmo em Guarapuava, para onde vim em 1957, casada com o Primeiro Tenente Médico Ubirajara de Azevedo. Transferida para a Escola de Aplicação Visconde de Guarapuava, trabalhei depois, na Escola Normal Regional Nossa Senhora de Belém. Ali estudavam professoras da ativa, não diplomadas, entre outras, Luiza Pilati, da conhecida família do Turvo, Angélica Saldanha, Íria Bassara Fogaça, posteriormente diretora da Escola Ana Vanda.

Paralelamente, em conjunto com minha colega na Escola de Música e Belas Artes do Paraná – EMBAP - Maria Elena Pessoa Carollo, e a Arlete Caldas, esposa do Dr. Osman Caldas, fundamos a SAG, Sociedade Artística de Guarapuava, inaugurada com a apresentação do Coral Municipal, de que eu fazia parte como pianista. Memoráveis apresentações compõem o acervo da SAG.

Neide: Como foi o tempo de estudante na FAFIG?

Professora Mail: A FAFIG começou aqui em 1970. E eu participei das reuniões da comunidade, que reivindicava a instalação de uma faculdade em Guarapuava, tendo à frente os então padres Ezídio Ragazzi

(Padre Egídio) e Francisco Contini. Era um sonho: trazer para Guarapuava, ao alcance de nossos filhos, o ensino universitário que tinham de buscar fora de sua cidade. Sonho que se concretizou em 1970, com a abertura do vestibular para os cursos de Letras, Matemática, História e Geografia, em que fui classificada em primeiro lugar. Tínhamos aulas no período noturno e nos sábados à tarde. A maioria dos alunos era de professores atuantes, em busca de um diploma. Vinham das cidades próximas, Prudentópolis, Laranjeiras do Sul, Pitanga, mas também, na direção oeste de Guaraniaçu, Cascavel e até mesmo de Foz do Iguaçu. Lembro que eu copiava notas de aulas com carbono para uma colega de Cascavel. Para os “de fora”, como se dizia, foi um período de dificuldades e muito sacrifício. Eram comuns avisos como: “O pessoal de(geralmente de Laranjeiras ou Pitanga) vai se atrasar para a prova. O ônibus quebrou!”

Neide: Atualmente, muitos alunos vêm até mesmo de outras regiões do país. Já tivemos, inclusive, alguns estudantes do exterior. Mas já na década de 70 a FAFIG recebia estudantes de fora.

Professora Mail: Sim, pois não havia outras instituições de ensino superior na região Centro-Oeste.

Neide: Então seria a primeira turma do Curso de Letras?

Professora Mail: Sim, a primeira turma do Curso de Letras. Éramos 48, se não me engano.

Neide: E todos eles chegaram ao final do curso?

Professora Mail: Todos, com uma única exceção. Nossa colega Mary Thompson Milazzo, esposa de nosso colega Carlos Milazzo, faleceu em um acidente, ainda no primeiro ano. Faziam parte da turma futuras componentes do Departamento de Letras, Neonila Demzuk Gomes e Olga Sindelar Barczak.

Neide: E como era o curso naquela época? Qual sua duração? Era uma licenciatura dupla, Português/Inglês?

Professora Mail: Era licenciatura dupla português/inglês com duração de 4 anos.

Neide: Quais eram as disciplinas ofertadas?

Professora Mail: Latim, com o professor Francisco Contini. Língua Portuguesa e Gramática Histórica, com Raul Sozim. Teoria da Literatura. Língua Inglesa, com o professor Henrique Bowles. E começaram logo as literaturas. Literatura Portuguesa, com Astrid Ansbach Pereira. Inglesa, com a jovem, Rosa Nara, que vinha de Ponta Grossa, [Literatura] Brasileira com o professor Vitorio Della Bruna. E as matérias didáticas, com a saudosa Liane Marta da Costa e Dicleia Marcondes.

Neide: Sobre sua atuação como professora do curso de Letras, quando começou? Foi em Língua Inglesa ou foi em Literatura?

Neide: Como foi a passagem da FAFIG para a UNICENTRO?

Professora Mail: Foi o início de uma fase inteiramente nova em minha carreira, quando fui convidada pelo professor Wilson Camargo para assumir a Diretoria de Pesquisa. Minha área de atuação e as responsabilidades se multiplicaram. Primeiramente, incentivar a pesquisa docente. As professoras Alcioly Therezinha Abreu e Gracita Gruber Marcondes foram as pioneiras, com dois projetos sobre a história de Guarapuava. Foi extremamente valiosa a colaboração do colega Osório Ikeda, Diretor do CINE – Centro de Integração de Estudantes de Guarapuava – que orientava a pesquisa de alunos na área da indústria e do comércio. A vinda de novos professores com mestrado e a qualificação de nosso corpo docente em cursos promovidos pela Diretoria de Pós-Graduação tiveram reflexo no crescimento do número de projetos. Tenho ainda dois pontos a destacar: a realização anual dos Seminários de Pesquisa e a instalação do PET, Programa Especial de Treinamento. Foram no mínimo seis seminários, não exclusivamente na área de Letras, porque a ideia era envolver todos os cursos e a comunidade. Além dos professores e alunos da UNICENTRO, que sempre participaram de palestras, mesas de debate e sessões de comunicação, eram convidados professores e alunos de várias áreas de caráter multidisciplinar de outras instituições. A gente procurava trazer aquilo que fosse interessante no momento. Principalmente na área de agricultura. Lembro que contei muito com a colaboração do Dr. Edson Bastos, da COAMIG. O Senhor Alfredo Gelinski participou conosco na questão da indústria e comércio. A gente ia procurando trazer o que Guarapuava tinha a oferecer para os circunstantes, para os municípios vizinhos. E podemos dizer que a gente tinha essa certa projeção nos outros municípios; contamos com participantes vindos de Ponta Grossa. Irati, Laranjeiras, Guaraniaçu e até mesmo de Cascavel.

Neide: Quanta história, não é?

Professora Mail: Se formos por tudo, vamos dizer assim, fazer em um contínuo, dá quilômetros de papel, Neide!

Neide: Poderia comentar sobre o PET, o qual ainda hoje é um programa muito relevante para o Curso de Letras?

Professora Mail: Por meio de contatos com as agências federais CAPES E CNPq, procurei informações sobre programas de incentivo à pesquisa discente. Apresentei, então um projeto ao programa PET, Programa Especial de Treinamento, que foi aprovado. Foi organizada uma comissão para selecionar os estagiários. A maioria dos candidatos era de alunos de Letras. Fico feliz de saber que o programa ainda está em funcionamento na tarefa de incentivo à pesquisa.

Na questão estagiários, existe outro episódio que gosto de recordar. Fui encarregada de selecionar um auxiliar para nosso pesquisador emérito, o senhor Hipólito Schneider. Já de primeira bati os olhos no Sérgio, (não lembro seu sobrenome) como o candidato ideal: tímido, pouco falante e modesto. Formou-se uma dupla harmoniosa ainda em atividade quando me aposentei, em 1985. O resultado pode ser apreciado nas coletas da dupla expostas no Museu Entomológico Hipólito Schneider.

Neide: A história da FAFIG e UNICENTRO está relacionada à história da cidade e região.

Professora Mail: Relacionadas intimamente. Há tantas coisas que a gente pode dizer. Queríamos muito a criação da universidade. Lembro que uma vez veio o Secretário de Ciência e Tecnologia a Guarapuava. Eles não queriam criar mais universidades públicas porque não é muito do interesse do estado aumentar a despesa no ensino superior. O foco é no ensino de primeiras letras, a formação, a base. E nós fizemos desfile com bandas e bandeiras para convencer o Secretário de Ciência e Tecnologia que estávamos em condições de ter uma universidade.

Neide: Como foi importante essa luta. Temos uma universidade graças a essa luta.

Professora Mail: Eu atribuo também à visão do Professor Wilson Camargo. Ele tinha essa visão de futuro e de como direcionar as coisas. Antes de ser oficializada a UNICENTRO nós já tínhamos a estrutura básica de uma universidade graças ao esforço dele.

Neide: Que bom que houve pessoas que lutaram para que hoje a gente tivesse a universidade em nossa região, projetando-se nacionalmente e internacionalmente também.

Professora Mail: Eu acompanho sempre com muito orgulho e muita alegria o progresso da UNICENTRO. Já tenho dois netos que se formaram aqui na área de agronomia da UNICENTRO. A gente vê que as coisas estão muito diferentes. Cresceram muito em certo sentido, estão diferentes para melhor. Acredito que naquela época já se dava dentro do possível o melhor de si.

Naquela época eu não tinha doutorado. Mas eu creio que o conhecimento provém das pesquisas e leituras que você faz. Das pesquisas que você faz. O importante do professor é essa disponibilidade para leitura e para pesquisas e dar o melhor de si nas duas. É importante isso, a pessoa que está sempre em busca do melhor. Eu lembro que você foi fazer uma especialização lá na Federal, antes do Doutorado, em Santa Catarina. É importante isso, a pessoa estar sempre em busca de saber mais.

Neide: Esse é um ponto muito importante, a senhora participou do processo de formação de muitos professores, inclusive de alguns que atuam no curso de Letras, como por exemplo, as professoras Terezinha Diniz Biazzi, Marcia Carazzai, Lídia Stutz, Raquel Cristina Mendes de Carvalho e Eunice Pereira Guimarães.

Professora Mail: Exatamente. É a Professora Neide! A Professora Neide, eu vim formando desde a Escola de Aplicação Visconde de Guarapuava. Eu já sabia que você ia ser uma pessoa diferente. Participei de tuas defesas de Mestrado e Doutorado, na UFSC, com muito orgulho e muita alegria.

Neide: As nossas histórias estão entrelaçadas. Uma honra para mim tê-la como minha mentora. E muitos trilham o seu caminho.

Professora Mail: Isso é uma satisfação imensa. Além da FAFIG, eu já tenho alunos da Federal do Paraná

que agora trabalham no Mestrado em Ponta Grossa. Outros foram para fora do estado. É nisso que está a recompensa do professor. Seu trabalho deu frutos produzindo uma cadeia de conhecimentos. Uma cadeia que vai sempre promover e vem em benefício daquele que está no fim do processo, que é o aluno pesquisador que temos em vista.

Neide: Voltemos a primeira turma de letras. A Professora Mail e aluna da primeira turma de Letras da FAFIG tinha expectativas. Elas se realizaram?

Professora Mail: Realizaram- se 100%, 200 %. O meu início foi assim, vamos dizer, um pouco eclético. Porque eu tinha, já, curso superior de música da Escola de Música de Belas Artes do Paraná. Poderia ter continuado nesse caminho da música, do piano, do coral. Mas escolhi a parte do Inglês, da língua, que era o que a sociedade, o ensino em Guarapuava estavam demandando. Portanto, o piano ficou de lado, a não ser em festas juninas do colégio em que a gente fazia bailados folclóricos com as crianças. Talvez até você recorde de alguma coisa. Mas o meu curso de Letras na FAFIG me preparou para tudo o que fiz depois: o concurso na Federal, o Doutorado e o Pós- Doutorado na USP. E agora estamos trabalhando aqui na UNIANDRADE, que também tem cursos de Mestrado e Doutorado já em funcionamento, escrevendo artigos sobre linguagens da alteridade, literaturas pós-coloniais e principalmente a literatura de si – autobiografia e memória. E vamos dizer assim, como uma espécie de *relax*, estudando Shakespeare. Temos um grupo de estudos shakespearianos com os quais a gente frequenta eventos internacionais de várias entidades, como a ISA, *International Shakespeare Association*, que promove eventos a cada cinco anos. Portanto, procuro expandir hoje a pesquisa acadêmica que teve toda ela origem nos cursos que eu fiz na FAFIG de 70 a 72. E nas atividades que desenvolvi posteriormente na UNICENTRO.

Neide: E o que a Professora Mail, hoje, gostaria de dizer aos estudantes que ingressam ou vão ingressar no Curso de Letras? Que conselhos a Professora daria a esses estudantes?

Professora Mail: Meu conselho seria: Dedique-se de corpo e alma porque é na língua que você vai encontrar seu instrumento de trabalho. Parece que importante atualmente é entender de tecnologia. Mas qual é o instrumento da tecnologia, se não a língua? É o teu conhecimento de língua. Mesmo que seja da linguagem de computador. Mas para entender a linguagem do computador você tem de dominar a tua própria língua. Ademais, em qualquer atividade a que se dedique, mais cedo ou mais tarde, você será chamado para assumir o papel de professor; em reuniões, palestras, eventos ou simples treinamento de pessoal.

Vejo com preocupação que muitas instituições eliminaram cursos de Letras em favor de outros julgados mais atraentes para o jovem que está resolvendo que carreira seguir.

Mesmo que vocês tenham ambição de fazer um curso de Direito, ou na área tecnológica, só terão a ganhar se iniciarem cursando Letras. Lembro que tive na UFPR um aluno que era diretor clínico do HC e que cursava Letras porque era um homem muito culto que gostava de leituras. Já tinha a mente voltada para a linguagem como arte. Falava inglês com perfeição, mas veio fazer o curso de Letras porque é ali que você aprende a conhecer o ser humano.

Neide: Que lindo, muito inspirador. As Humanidades precisam mesmo de toda essa inspiração.

Professora, agradecemos-lhe por sua contribuição para o tão necessário registro de nossas memórias. Hoje, mais do que nunca é importante olharmos para os 50 anos que nos precederam: essa é a trajetória que nos sustenta e que deve ser a fonte de inspiração para seguirmos escrevendo os outros capítulos desta história. Muito obrigada pelas memórias.

Professora Mail: Neide, eu me sinto profundamente agradecida não apenas pela oportunidade de expressar um pouquinho de tudo que existe em mim com relação a Guarapuava como minha terra e a FAFIG /UNICENTRO como minha *alma mater*. Mas também pela oportunidade de rever uma pessoa em cuja formação eu tive influência extensiva, desde que você entrou na 5ª série para ter as primeiras aulas de inglês e que se tornou uma *expert* em sua área de escolha. Agradeço profundamente a oportunidade que me foi proporcionada pela Pós-Graduação de Letras e pelo Departamento de Letras da UNICENTRO, com os quais eu tenho uma ligação de raiz. Obrigada. Uma boa tarde.

Neide: Muito obrigada, Professora Mail.